

ARTIGO

O DEBATE SOBRE A INFÂNCIA NA QUINZENA SOCIAL DE PARIS DE 1928 E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO

THE DEBATE ABOUT CHILDHOOD IN PARIS SOCIAL CONGRESS OF 1928 AND THE PROCESS OF CREATION OF THE INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO

HELVIO ALEXANDRE MARIANO*
CARMEM LÚCIA SUSSEL MARIANO**

RESUMO

Este artigo buscou analisar os documentos produzidos pelo Instituto Interamericano Del Niño e pela Quinzena Social de Paris, realizada no ano de 1928, destacando a abordagem da transferência cultural pensada para o campo da infância, em especial sobre os debates envolvendo os congressos e exposições internacionais, as *escolas ao ar livre* e *instituições de higiene escolar* e a circulação de saberes sobre a temática da infância nos anos iniciais do século XX. Desta forma, buscamos também refletir sobre a disseminação dos trabalhos publicados sobre a infância no Boletim do Instituto, publicada de forma ininterrupta desde de 1927, cujo alcance foi para além do continente americano, atingindo diversos países da Europa, como França, Inglaterra, Alemanha e Itália.

PALAVRAS-CHAVES: História. Infância. Educação. Quinzena Social de Paris. Direitos da Criança.

ABSTRACT

This article analyze the documents produced by the Instituto Interamericano Del Niño and Social Congress in Paris, in 1928, especially in the cultural transfer process for childhood field, especially on the debates, conferences and international exhibitions, *air full schools*, *hygiene schools institutions* and circulation of knowledge about childhood, in the early years of the twentieth century. We reflect on the dissemination of articles published in the Boletim do Instituto since 1927. With dissemination beyond the Americas, distributed in several European countries such as France, England, Germany and Italy.

KEYWORDS: History. Childhood. Education. Social Congress in Paris. Rights of the Child.

Introdução

A história da Quinzena Social de Paris, ocorrida entre os dias 02 e 13 de julho do ano de 1928, ainda é pouco estudada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, sendo que não encontramos muitas referências sobre os mais de dez dias de trabalho de um evento que reuniu milhares de pessoas na capital francesa para participarem de quatro congressos diferentes que compuseram a Quinzena Social de Paris. Dentre os delegados estavam Gabriela Mistral, representando o Chile,¹ Dr. Henri Goldzmit (Jannus Korczak),² representando a Polônia e Luis Morquio, do Uruguai, que presidiu o Congrès International de L'Protection de L'Enfance.³

Os Congressos estavam divididos em Congrès International de L'habitation et de L'Aménagement des Villes, Congrès International de D'Assistance Publique et Privée, Congrès International de L'Protection de L'Enfance e Conférence International de Service Social.

Todas as atividades foram realizadas em um pavilhão especialmente construído para abrigar milhares de participantes, oriundos de todas as partes do mundo, estando representados, nas quatro atividades, trinta e nove países, com delegações oficiais, entre elas, diversos Chefes de Estado. Além das delegações oficiais, mais vinte e oito países estiveram representados por delegados através da Ligue da Société de la Croix-Rouge. Outras entidades internacionais como a La Société de Nations, Le Bureau International Du Travail, L'institut de Coopération Intellectuelle também enviaram delegados para participar das atividades da Quinzena Social de Paris.

Segundo Colette Chambelland⁴ “2.481 participants représentant 42 pays, 2.460 pages de compte rendu: l'importance de ces chiffres ne signifierait rien si elle ne s'alliait à l'ampleur des débats, à la diversité des problèmes traités à cette première Conférence internationale de service social qui se tient à Paris du 9 au 13 juillet 1928”.

Como parte das atividades da Quinzena Social de Paris, ocorreu a Exposição Internacional, na qual governos e entidades de várias partes do mundo apresentaram aos participantes dos congressos uma gama de novidades que estavam sendo desenvolvidas em seus países, referentes aos temas que estavam em debate, sendo que, na área da infância, ocorreu uma Exposição específica, coordenada pelo

juge dès enfants M. Henri Rollet, et sa collaboratrice de Mlle Gros, présentait, em enfant de stands, les seize aspect cardinaux de la protection de l'enfance. Huit de ces stands avaient trait à dès brances spéciales:

- 1-Jardins d'enfants (Dr. Huber);
- 2- Colônias et camps de vacance (Dr. Dequidt et comandant Fabre);
- 3-Écoles de plain aire (Dr. Armand Delille et M. Lemonnier);
- 4-Service Social de L'enfance em danger moral (Mme. Spitzer et Dr. Heuyer);
- 5-Orfhelinats (La secour petit);
- 6-Patronages (M. Leredu);
- 7-Préservation de L'enfance contre la tuberculose (Dr. Armand Delille).⁵

Além desses estandes, cuja coordenação geral ficou a cargo do Juiz da Infância M. Henri Rollet, outros temas tiveram grande destaque, como o estande organizado pelo Comitê do Congresso para Infância da Polônia, que trouxe “des collections de publications hongroise et polonaises, notamment un ouvrage illustré sur l'œuvre de l'protection de la maternité, de l'enfance et de la jeunesse, publié avec l'appui du Ministère du Travail et de l'assistance publique”.⁶

Um país que ocupou espaço de destaque no Congresso e na Exposição Internacional foi o Uruguai, que apresentou o tema das Écoles de plain aire e das Institutions de d'hygiène scolaire⁷ e presidiu o Congrès International de L'Protection de L'Enfance, na pessoa de Luis Morquio..

É importante destacarmos os motivos que levaram Luís Morquio a ser convidado a presidir um dos quatro Congressos da Semana para compreendermos a importância dos estudos sobre a temática das escolas

ao ar livre e das instituições de Higiene Escolar, apresentadas na Quinzena Social de Paris, como uma das maiores inovações na área de educação de crianças na América Latina, com amplo desenvolvimento no Uruguai no período.

Colette Chambelland explica como foi feita a intermediação para que a Quinzena Social de Paris contasse com um Congresso Internacional de Proteção e Assistência à Infância que se somou aos outros três temas em debate, construindo um só evento que possibilitasse uma troca de informações entre diversos temas correlatos. Segundo Colette Chambelland

[...] d'autre part, l'association internationale pour la protection de l'enfance du premier âge, l'Union internationale de secours aux enfants et la Ligue des sociétés de la Croix-Rouge ayant résolu d'organiser en commun un congrès international de la protection de l'enfance, on convint en novembre 1926 de convoquer à Paris, dans la première moitié du mois de juillet 1928, une quinzaine sociale internationale, constituée par le Congrès international de la protection de l'enfance, le Congrès international d'assistance publique et privée, et la Conférence internationale du service social.⁸

Porém, para que a Quinzena Social de Paris pudesse contar com delegações relevantes nas discussões da área da infância, era preciso construir uma ponte com as organizações americanas que estavam trabalhando há quase vinte anos na articulação de Conferências e Congressos específicos para tratar da temática, cujo objetivo era o de criar um Organismo específico de caráter supranacional que fosse o expoente dos estudos, divulgação e propagação da temática da infância no continente americano.

Os antecedentes do Congresso Internacional de Proteção à Infância de 1928

Para compreendermos os antecedentes deste Congresso, a importância da participação da delegação uruguaia e, em especial de Luis Morquio, precisamos fazer um breve histórico da criação do Instituto Interamericano Del Niño, primeiro organismo internacional criado no continente americano no início do século XX, voltado especificamente para o estudo e difusão das questões relativas à infância, fossem elas de aspectos médicos, de assistência, social, legislações ou de ensino.

O processo de criação do Instituto Interamericano Del Niño, fundado em 1927, seguia o caminho dos debates de outros organismos semelhantes, que estavam sendo consolidados no continente americano para tratar de diversos temas, como a Organização Pan-Americana de Saúde, a Comissão Interamericana de Mulheres, o Comitê Jurídico Interamericano, entre outras instituições que “desde o princípio do que seria hoje conhecido como Organização dos Estados Americanos, foram sendo construídas para enfrentar problemas comuns entre as nações do continente”.⁹

Neste período, ocorre uma intensa troca de informações entre os países, com a realização de diversos Congressos Internacionais sobre a infância, com temáticas voltadas para o debate da situação da saúde, higiene, educação, trabalho e legislação nos mais diversos países do continente americano.

Entre os anos de 1916 e 1927, período em que foram debatidas as necessidades de criar uma Oficina Interamericana para tratar das questões relativas à infância, ocorreu cinco grandes encontros internacionais, sendo o 1º Congresso Americano Del Niño, em 1916, na cidade de Buenos Aires-Argentina, o 2º Congresso Americano Del Niño, em 1919, na cidade de Montevideú-Uruguaí, o 3º Congresso Americano Del Niño, em 1922, na cidade do Rio de Janeiro-Brasil, o 4º Congresso Panamericano Del Niño, em 1924, na cidade de Santiago do Chile e o 5º Congresso Panamericano Del Niño, em 1927, na cidade de Havana-Cuba.

Durante o Congresso Interamericano Del Niño, realizado na cidade de Montevidéo, no ano de 1919, a ideia de criar uma Oficina Internacional Americana de Proteção à Infância apareceu pela primeira vez com a aprovação da tese da delegação uruguaia que defendia a necessidade de

constituir un centro de estudio, de documentación, de consulta y de propaganda em América de cuanto se referia a la infancia, necesitamos la cooperación más completa y decidida de todas las instituciones, organismos, oficinas públicas o particulares, así como de la contribución de los hombres de buena voluntad, que em alguna forma se ocupen de los múltiples y variados problemas del niño, y, em particular, del niño americano, puesto que nuestros países tienen problemas que han de resolverse teniendo em cuenta características propias y em muchos casos comunes la acción del Instituto será tanto más eficiente cuanto mayor se ala cooperación de todos.¹⁰

Nesse mesmo Congresso, foi aprovada a criação de uma Comissão de estudiosos da temática para apresentar um projeto ampliado para a Oficina, sendo que os delegados presentes também aprovariam a imediata transformação desta Oficina, ainda que de forma precária, em um organismo vivo e que serviria a todos os países da América. A fase seguinte seria a consolidação da Oficina em uma Organização multilateral, com a participação de todos os países da América, e com sede definitiva na cidade de Montevidéo-Uruguai.

Apesar de recebida com grande entusiasmo pelos presentes no 4º Congresso Interamericano Del Niño, a Oficina não se consolidou com a rapidez desejada pelos delegados presentes em Montevidéo no ano de 1919, conforme relata o editorial do Boletim número 01, do Instituto Interamericano Del Niño em 1927:

La idea fué recibida com general aplausos. Nuestras autoridades prometieron interesarse de inmediato. Algunos Ministros sudamericanos manifestaron, a nombre de su Gobierno, su completa adhesión. Sin embargos, apagadas las primeras impresiones, empezaron a surgir dificultades, que fueron poco a poco olvidando este proyecto. Por outra parte, el tempo transcurrido; el cambio

producido de personas interesadas o que habían intervenido em los primeros momentos, hacían cada vez más difícil su realización.¹¹

Depois da euforia inicial, a ideia de criar um organismo internacional seria retomada somente na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1922, no 3º Congresso Americano Del Niño, que coincidia com a comemoração do centenário da independência brasileira.

Na preparação para a participação no Congresso do Rio de Janeiro, a delegação uruguaia mais uma vez insistiu na criação da Oficina Internacional Americana de Proteção à Infância, porém, até aquele momento, o Uruguai, que havia sido eleito para sediar a Oficina, não havia dado os passos iniciais para sua consolidação. Desta forma, o 3º Congresso Americano Del Niño, aprovou apenas uma moção cobrando a criação da Oficina, no menor prazo possível, sendo que os delgados uruguaiois presentes no Congresso poderiam a partir desta aprovação cobrar mais agilidade do seu governo na criação Oficina Internacional Americana de Proteção à Infância.

Os intensos debates travados no 3º Congresso do Rio de Janeiro sobre novas teorias e legislações acerca da proteção à infância pressionaram ainda mais a delegação uruguaia para concretizar a criação da Oficina, com sede na cidade de Montevideú- Uruguai, visto que novas cidades já despontavam como candidatas a sediar a iniciativa, sendo o Rio de Janeiro uma delas.

No ínterim entre o 3º Congresso do Rio de Janeiro e o 4º Congresso Panamericano Del Niño, que seria realizado na cidade de Santiago do Chile em 1924, o governo do Uruguai publicou o Decreto de criação da Oficina Internacional Americana de Proteção à Infância, definindo suas características como “un centro de estudio, de coordinación, de consulta y propaganda em América, de todas las questiones relativas al niño”.¹²

Com a publicação do Decreto do Governo do Uruguai, designando o país como sede da nova instituição, cumprindo uma deliberação do 4º Congresso Interamericano Del Niño, que estabeleceu a cidade de Montevideu como sede definitiva do novo Instituto, a delegação uruguaia ao 4º Congresso Panamericano Del Niño, realizado na cidade de Santiago do Chile, levou uma proposta de Estatuto da Oficina Internacional Americana de Proteção à Infância, que havia sido elaborada com base nas decisões do IV Congresso Interamericano Del Niño, realizado na cidade de Montevideu, no ano de 1919.

Além das deliberações do Congresso de 1919, foram incorporadas ao projeto do Instituto as deliberações do 3º Congresso Americano Del Niño, realizado na cidade do Rio de Janeiro em 1922 e acrescentadas as ideias debatidas no Congresso Internacional de Proteção à Infância de 1920, realizado na Europa, que criava a Oficina de Proteção à Infância de Bruxelas.

A consolidação de um organismo multilateral, como queriam idealizadores do projeto da Oficina no continente americano, demoraria aproximadamente uma década, pois cada país precisaria aprovar a sua entrada, o sistema de financiamento proposto e a indicação de membros para compor o colegiado da nova instituição. Além do mais, era preciso aprovar a primeira versão do Estatuto, cuja elaboração havia ficado a cargo da delegação uruguaia, que deveria apresentá-la para apreciação no 4º Congresso Panamericano Del Niño, no ano de 1924.

A primeira versão do Estatuto da Oficina apresentava uma proposta de organização semelhante ao modelo europeu, com presença de estados e entidades de atendimento e proteção à infância. Desta forma, a Oficina seria “como uma federación de estados, de instituciones y de individuos, integrando todos uma vasta asociación, corporativamente organizada. Seria uno organismo simples, sin ninguna federación coordinada y com la simple colaboración oficial de los estados integrantes de América”.¹³

A proposta de Estatuto então apresentada pela delegação uruguaia, para aprovação no 4º Congresso Panamericano Del Niño, em 1924, estava baseada naquele adotado pela Oficina de Bruxelas, aprovado em 1920, no Congresso Internacional de Proteção à infância, que, entre outros pontos, permitia a afiliação de entidades privadas e públicas no mesmo organismo. Este ponto não seria de fácil consenso entre os países da América, visto que havia divergências nas delegações sobre a participação de entidades privadas no novo organismo.

Durante os debates do 4º Congresso, ficou definido que as instituições privadas não seriam signatárias da nova Oficina e nem poderiam nela se afiliar, sendo exclusivo aos governos do continente americano a filiação e manutenção da mesma.

A decisão final 4º Congresso Panamericano Del Niño, definiu a nova Oficina como “no um organismo de gobierno, sino um organismo de estudio y de trabajo; acumulará las leyes, las revistas, los libros, las estadísticas y los informes que se produzcan em todo continente; prestará todo género de colaboraciones y de datos a los que soliciten com fines análogos a los del instituto”.¹⁴

Apesar dos avanços conquistados no 4º Congresso Panamericano Del Niño, com a aprovação da proposta de estatuto e das cotas de contribuição mensal para cada estado membro, ainda seria preciso esperar quase três anos para a consolidação definitiva da nova Oficina, período em que uma Comissão Honorária provisória buscaria apoio internacional e novas adesões de diferentes países da América.

Desta forma, somente em junho de 1927, seria definitivamente criado o Instituto Interamericano Del Niño, com a instalação do Conselho Internacional e a eleição da direção executiva, que ficaria a cargo do médico Luis Morquio, além da criação de um Boletim para divulgar artigos, leis, encontros e trabalhos envolvendo a temática da proteção à infância na América.

Podemos perceber no processo de debates que levou a criação do Instituto uma intensa troca de informações e ideias que ocorreram nos diversos congressos de infância, demonstrando como estes Congressos funcionavam como verdadeiros centros de trocas de ideias e transferências culturais em relação à infância.

Dittich, ao estudar as exposições universais durante a segunda metade do século XIX no que concerne à abordagem da transferência cultural pensada para o campo da educação, explica que o movimento de alguns atores possibilitava uma ampla circulação de saberes sobre a educação. Para o autor, tal interesse se explicava

[...] em grande parte, pelo fato de que, para estes atores, as exposições eram um meio de comunicação com seus pares, para além das fronteiras nacionais. Com quais motivações estes especialistas do mundo da educação visitavam estes eventos e preparavam suas próprias exposições? Porque eles investiam em nível transnacional?¹⁵

Da mesma forma, quando analisamos a realização dos Congressos Internacionais sobre Infância, podemos perceber que estes eram espaços privilegiados de troca de experiências e ideias em relação aos saberes e propostas sobre a infância, fossem eles no campo médico, jurídico, social ou educacional, sendo que em cada um destes Congressos havia espaços dedicados à apresentação de trabalhos sobre a temática da infância divididos nas áreas de Medicina, Higiene, Sociologia, Educação, Psicologia e Legislação, além da realização de exposições internacionais, com tema definido no Congresso anterior.

Podemos perceber claramente o papel destas exposições no regimento interno do 5º Congresso Panamericano Del Niño, realizado em Havana, no ano de 1927, cujo tema foi o da Higiene Infantil, com apresentações de trabalhos desenvolvidos nas universidades, nas indústrias, no comércio e nas artes, com intuito de divulgar para os participantes dos congressos, os conhecimentos produzidos nos mais diversos países sobre o tema em questão.¹⁶

Em relação aos congressos internacionais, em especial aquele que ocorreu na Quinzena Social de Paris de 1928, nota-se nos debates entre a L'Association Internationale pour la Protection de l'Enfance du Premier Âge, L'Union Internationale de Secours aux Enfants et la Ligue des Sociétés de la Croix-Rouge, uma articulação internacional naquele momento em defesa da proteção e assistência à infância.

Se é notório neste período o intenso movimento em defesa da infância, que recaía numa busca pelo reconhecimento de sua especificidade, proteção e assistência, sua expressão na formulação dos Direitos da Criança não era tão incisiva sendo que em 1923 foi ratificada na 5ª sessão da Liga das Nações, em Genebra, a primeira Declaração de Direitos da Criança, que fora elaborada pela L'Union Internationale de Secours aux Enfants. Esta Declaração, conhecida como Declaração de Genebra, teve suas motivações devido à situação das crianças no final e nos anos subsequentes ao término da Primeira Grande Guerra.

Na América este debate sobre a Declaração de Genebra não era desconhecido, como se nota na conferência de abertura proferida pelo médico uruguaio Luis Morquio que enfatizada a importância da aprovação da Declaração de Genebra, de 1923.¹⁷

Ao mesmo tempo em que a Europa avançava em iniciativas de proteção à infância, como a criação da Oficina de Bruxelas e a Declaração de Genebra de 1923, como já mencionado, no continente americano também se percebe uma articulação no para a organização e realização dos seus próprios congressos, com objetivo de debater, divulgar e propor soluções para os problemas que envolviam a infância.

Neste ínterim, entre o convite feito no ano de 1926 para participação na Quinzena Social de Paris, ocorreu a organização do 5º Congresso Panamericano Del Niño, em 1927, na cidade de Havana-Cuba e a fundação do Instituto Interamericano Del Niño na cidade de Montevideú, no Uruguai. E vai ser na condição de Presidente do recém-

criado Instituto que Luis Morquio presidirá o Congresso Internacional de Proteção à Infância, realizado dentro da Quinzena Social.

Na abertura dos trabalhos da Conferência Internacional de Serviço Social e do Congresso Internacional de Proteção à Infância, realizada no dia 8 de julho de 1928, Luis Morquio retoma o histórico dos Congressos Internacionais de Proteção à Infância que haviam sido realizados no continente americano a partir de 1916, quando Buenos Aires realizou o primeiro Congresso, e enfatiza os temas das *escolas ao ar livre* e das *instituições de higiene escolar*, que a delegação uruguaia levou para divulgar no Pavilhão Internacional e nos grupos de trabalho que seriam realizados no Congresso. Para Morquio, havia naquele momento uma relevância significativa para estes temas pois os mesmos estavam sendo debatidos em conjunto com surgimento de uma “medicina preventiva e social”. Ainda, para Morquio,

c'est ainsi que peu à peu médecins, sociologues, philanthropes, ont pu éveiller la conscience publique par l'action de Congrès et des Conférences spécialisées, faisant surgir une médecine préventive et sociale qui oriente et dirige l'action des gouvernements et des collectivités, en reconnaissant des droits et en imposant des devoirs nécessaires à la défense de la société et de l'humanité.¹⁸

Escolas ao ar livre e as instituições de prevenção à higiene escolar: um breve histórico

Em 1922, ocorreu em Paris, o I Congresso Internacional das *escolas ao ar livre*, presidida pelo Ministro da Higiene da França, P. Straus, que declarou ser o espaço “uma reunião necessária entre os educadores e os pediatras, e esta união seria o meio indispensável para transformar a escola em uma rede protetora”.¹⁹

Em artigo publicado no ano de 1928, no Boletim do Instituto Interamericano Del Niño, o médico uruguaio Américo Mola, fez uma

análise do estado de desenvolvimento das *escolas ao ar livre* no Uruguai, em especial na cidade de Montevideu. Segundo Américo Mola, a criação das *escolas ao ar livre* se justificaria ante o acelerado desenvolvimento das cidades, que se tornavam centros de aglomeração de pessoas, onde a falta de ar e luz seriam constantes.

Deste modo, “escola ideal não seria apenas aquela em que só se nutre o espírito da juventude, e sim aquela outra que a par de ensinar toda cultura, entende que a cultura se assenta ao mesmo tempo sobre organismos vigorosos, sãos, capazes de afrontar com êxito todas as lutas que ele depara e os mistérios que virão pela frente”.²⁰ Ainda segundo o autor, é este o ideal imperativo do estado quando se trata não de crianças saudáveis, e sim de crianças com saúde precária, que deveriam ter o direito à mesma escolarização que as demais crianças, porém, em locais distintos, com cuidados especiais garantidos pelo estado. Separadas das outras crianças, “ditas saudáveis”, as crianças enfermas teriam, segundo Américo Mola, uma educação igual às demais, porém, ficariam segregadas a espaços ao livre, cuja natureza seria um dos elementos de “cura”.

Este conceito de escolarização, voltado para crianças que geralmente provinham das classes populares, se disseminou pelo mundo a partir do ano de 1922, após o Congresso de Internacional de Paris sobre *escolas ao livre*, no qual a tese defendida era a união entre o “médico e o pedagogo”. O mesmo Congresso definiu que as *escolas ao livre* seriam

[...] estabelecimentos de educação situado fora das cidades, com boas condições de exposição, reservado somente para crianças com tuberculose, cujo estado requer um regime escolar e higiênico especial, e um controle médico. Podem ser concebidas como externatos ou sobre o modelo de internato, estas últimas devem se constituir para abrigar apenas crianças cujas casas não tenham as condições de higiene necessárias.²¹

Em relação à como deveria ser as *instituições de prevenção à higiene escolar*, o Congresso definiu que

[...] os espaços de prevenção ou sanatórios escolares eram estabelecimentos situados no campo, onde crianças expostas ao contágio em meio familiar, porém sem febre ou sem contágio ainda, atacadas de forma inicial, curáveis, de tuberculose não pulmonar, estaria sobre um regime de internato em que deveria primar um regime de alimentação especial, exposição plena ao ar contínua com educação intelectual e entretenimento físico, respectivamente, tudo sendo controlado pelo médico, que assessora e dirige toda a ação pedagógica.²²

Para entendermos o conceito desenvolvido pelas *escolas ao ar livre*, e a sua disseminação produzida no Congresso de 1922, retomamos a fala de Américo Mola, quando afirma que no Uruguai “seguimos a classificação das escolas ao ar livre adotadas no Congresso de 1922.”²³

Após o Congresso de 1922 sobre *escolas ao ar livre*, o Uruguai avançou no desenvolvimento destes estabelecimentos, contando com três *escolas ao livre*, totalizando 376 crianças “atendidas” no ano de 1926, destes, 184 eram meninos e 193 meninas.

Ao fazer uma breve análise do Congresso Internacional sobre *escolas ao ar livre* buscou-se destacar o papel que estes eventos possuíam como centros de trocas de saberes e de transferências sobre práticas que estavam sendo desenvolvidas em outros continentes. No caso das *escolas ao livre*, isso fica evidente no artigo publicado no ano de 1928, pelo médico Américo Mola, no Boletim do Instituto Interamericano Del Niño.

Além disso, foi esta a temática escolhida como central pela delegação uruguaia que participou do Congresso Internacional de Proteção à Infância de Paris em 1928, sendo destinado um estande na exposição internacional que compunha as atividades da Quinzena Social.

Desta forma, entendemos que ao estudar os debates sobre as *escolas ao livre* e as *instituições de prevenção à higiene escolar*, em especial sua disseminação a partir da Quinzena Social de Paris e da Exposição Internacional de 1928, se lança uma luz sobre esta temática esquecida

pela historiografia e que foram difundidas em exposições e congressos internacionais.

Além da era das exposições, tivemos a era das Conferências e Congressos Internacionais, que também se realizavam de forma irregular e com características próprias para cada área do conhecimento, porém, com uma característica comum, que eram as exposições que aconteciam em conjunto com os eventos. Conforme explica Klaus Dittrich, “foi em 1851 que a famosa exposição londrina, *The great exhibition of the works of industry of all nations*, inaugurou a era das exposições universais. As exposições seguintes foram organizadas em intervalos irregulares, a maior parte em Paris e nos Estados Unidos”.²⁴

As exposições eram centros de difusão de conhecimentos e propagação de propostas sobre diversos temas, sendo o campo da educação um dos mais prolíferos nestes eventos, conforme explica Klaus Dittrich

[...] a partir de 1862 as exposições universais continham seções escolares, as quais possuíam certo número de elementos que se repetiram em todas as exposições sucessivas. Primeiramente apresentava-se o aspecto físico das instituições educativas, seus planos, depois as fotografias e as escolas-modelo reconstruídas para a exposição. Em seguida, objetos pedagógicos eram apresentados em grande número, de canetas a máquinas de calcular e quadros murais. Além das exposições escolares propriamente ditas, conferências e congressos nacionais foram organizados no contexto das exposições universais a partir de 1876. As exposições universais abarcavam toda a educação, dos jardins de infância às universidades. Entretanto, a ênfase recaía no ensino primário, no ensino técnico e, mais tarde, no ensino superior.²⁵

Conclusão

Os debates sobre infância na Quinzena Social de Paris, em especial no Congresso Internacional de Proteção à Infância, seguiram o modelo conferência/exposição que havia sido disseminado pelo mundo desde o final do século XIX, se tornando verdadeiros centros de trocas de saberes e informações, cujos “principais atores nos bastidores das exposições escolares eram os gestores, funcionários dos ministérios de educação, professores de instituições privadas e especialistas da educação que, em geral, frequentavam as exposições com muito entusiasmo”.²⁶

A Quinzena Social de Paris, pelo formato do evento, pela presença de mais de dois mil delegados oriundos de 41 países e com o caráter inovador de agrupar quatro grandes temas e interligar todos eles em uma única exposição internacional, pode ser considerado um dos grandes espaços no início do século XX de disseminação de práticas, saberes, tecnologias e novidades para as mais diversas áreas do conhecimento, e, em especial, para área da infância, que no Congresso Internacional de Proteção de Infância, contou com a participação de mais de 800 delegados de 39 países, que discutiram temas como legislações, saúde, assistência e proteção à infância, tendo como um dos protagonistas do Congresso, o médico uruguaio Luís Morquio, presidente do Instituto Interamericano Del Niño.

Bibliografia

DITTRICH, Klaus. **Experts going transnacional**: education at word exhibitions during the second half of the nineteenth century. Phd thesis, University of Portsmouth. Reino Unido, 2010.

ESPAGNE, Michel, Sur les limites du comparatisme en histoire culturelle. **Genèses**, 17,1994. pp. 112-121.

ESPAGNE, Michel, WERNER, Michael (eds). **Transferts**. Les relations interculturelles dans l'espace franco-allemand (XVIIIe et XIXe siècles). Paris: Editions Recherche sur la Civilisation,1988.

GUIMARÃES, Valéria (Org). **Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras: Edusp, 2012.

MORO, Paola Dogliotti. La Formación de Maestros de Educación Física en El Uruguay, entre 1921 a 1930: Julio J. Rodriguez. **História da Educação**, v. 17, n. 41, 2013. pp.139-158.

_____. Cuerpo y curriculum: el período de *indefinición de la formación* de profesores de Educación Física en Uruguay (1920-1936). In: ROZENGARDT, Rodolfo; ACOSTA, Fernando (comps.). **Historia de la educación física y sus instituciones: continuidades y rupturas**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2011. pp. 231-257.

_____. **Cuerpo y curriculum: discursividades en torno a la formación de docentes de educación física en Uruguay (1874-1948)**. Montevideo: FHCE, 2012b. 328f. Tesis (maestría en Enseñanza Universitaria). Área Social. Comisión Sectorial de Enseñanza. Universidad de la Republica, Uruguay.

Notas

* Mestre em História Social pela PUC-SP e Doutor em História pela UNESP-Assis/SP. Professor do Departamento de História da UNICENTRO/G.

E-mail: hmariano1934@hotmail.com

** Professora do Programa do Pós-Graduação em Educação e do curso de Psicologia da UFMT/Rondonópolis.

E-mail: sussel@uol.com.br

¹ Gabriela Mistral também representou nesse evento o Institut International de Coopération Intellectuelle.

-
- ² Henri Goldzmit ficou mundialmente conhecido pelo pseudônimo de Jannuz Korczak, autor de várias obras sobre as crianças e considerado o precursor dos Direitos da Crianças.
- ³ Anais da Première Conférence Internationale du Service Social de Paris, v.1, Paris, 1928.
- ⁴ CHAMBELLAND, C. Modernité et passéisme. **Vie sociale**, nº 1, 2013, pp. 73-78. DOI 10.3917/vsoc.131.0073.
- ⁵ Anais da Première Conférence Internationale du Service Social de Paris, v.1, Paris, 1928, pp. 22-23.
- ⁶ Ibid, p. 16.
- ⁷ Ibid, p. 21.
- ⁸ CHAMBELLAND, C. Modernité et passéisme. **Vie sociale**, nº 1, 2013, pp. 73-78. DOI 10.3917/vsoc.131.0073.
- ⁹ ARRIGUI, J. M. **OEA. Organização dos Estados Americanos**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. p. 3.
- ¹⁰ Boletín do Instituto Interamericano Del Niño, n. 1, julho de 1927.
- ¹¹ Ibid. pp. 5-7.
- ¹² Ibid. p. 10.
- ¹³ Ibid. p. 12.
- ¹⁴ Ibid. p. 13.
- ¹⁵ DITTRICH, K. As exposições mundiais como meios para a circulação transnacional de conhecimentos sobre o ensino primário durante a segunda metade do século 19. **História da Educação**. Porto Alegre, v. 17, n. 41, Set./dez. 2013, p. 215.
- ¹⁶ Boletín do Instituto Interamericano Del Niño, n. 1, julho de 1927, p. 170
- ¹⁷ Anais da Première Conférence Internationale du Service Social de Paris, v.1, Paris, 1928, pp. 151-153.
- ¹⁸ Idem, p.152.
- ¹⁹ Boletín do Instituto Interamericano Del Niño, 1928. p. 199.
- ²⁰ Idem.
- ²¹ Ibid, p. 205.
- ²² Ibid, p.205.
- ²³ Ibid, p.206.
- ²⁴ DITTRICH, K. As exposições mundiais como meios para a circulação transnacional de conhecimentos sobre o ensino primário durante a segunda metade do século 19. **História da Educação**. Porto Alegre, v. 17, n. 41, Set./dez. 2013. pp. 213-234.
- ²⁵ Ibid. p. 215.
- ²⁶ Ibid. p. 215.